

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 48 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10443427>



VALORES INFANTIS: MEDIDA E ADEQUAÇÃO À TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS NO PIAUÍ

Emerson Diógenes de Medeiros¹

Paulo Gregório Nascimento da Silva²

Laís Renata Lopes da Cunha³

Gleyde Raiane de Araújo⁴

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros⁵

Resumo

A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) concebe os valores como princípios-guia das ações, transcendendo objetos ou situações específicas, sendo uma temática relevante na explicação de diferentes variáveis psicossociais. Objetivou-se verificar a adequação das hipóteses de conteúdo e estrutura da TFVH em crianças do Litoral piauiense. Participaram 272 pessoas da cidade de Parnaíba, PI (Idade = 10,72), sendo em maioria meninas (51,1%), que responderam ao Questionário de Valores Básicos - Infantil (QVB-I) e questões sociodemográficas. Foi corroborada a hipótese de conteúdo, confrontando o modelo original hexafatorial com alternativos (uni, bi, tri e pentafatorial). A hipótese de estrutura indicou que os valores são representados em um espaço 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista ou humanitário). Concluiu-se que a TFVH foi adequada no contexto estudado, podendo ser considerada na compreensão dos valores humanos e seus correlatos, em amostras de crianças entre 8 e 12 anos.

Palavras-chave: Conteúdo; Estrutura; Funções; Valores Sociais.

Abstract

The Functional Theory of Human Values (TFVH) conceives values as general guidance principles for actions, transcending specific objects or situations, being a relevant theme in explanation different psychosocial variables. The objective was to verify the adequacy of the content and structure hypotheses of FTHV in children from the coast of Piauí. There were 272 people from the Parnaíba city, (Age= 10.72), mostly girls (51.1%), who answered the Basic Values Questionnaire - Children (BVQ-C) and sociodemographic questions. The content hypothesis was confirmed, comparing the original hexafactorial model with alternatives (uni, bi, tri and pentafactorial). The structure hypothesis indicated that the values are represented in a space 3 (type of orientation: personal, central and social) x 2 (type of motivator: materialistic or humanitarian). Concluded that the FTVH was adequate in the studied context and can be used to understanding human values and their correlates in samples of children between 8 and 12 years of age.

Keywords: Content; Functions; Human Values; Structure.

¹ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Doutor em Psicologia Social. E-mail: emersondiogenes@gmail.com

² Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silvapgn@gmail.com

³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). E-mail: laisrenatafju@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Ieducare (FIED). Mestra em Psicologia. E-mail: gleydearaujo@hotmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Doutora em Psicologia Social. E-mail: palomacbmedeiros@gmail.com



INTRODUÇÃO

Os valores são concebidos como características individuais relativamente estáveis, que são importantes para explicar diferentes comportamentos, atitudes e outros atributos psicológicos (SAGIV; SCHWARTZ, 2022). Entretanto, apesar dos valores humanos serem considerados um aspecto importante no desenvolvimento da personalidade das crianças, estudos que se propõem a investigá-los nesta faixa etária ainda são escassos.

Dito isso, apesar de que em contexto brasileiro as pesquisas com esse propósito serem escassas é possível observar esforços de pesquisadores, que propuseram o Questionário dos Valores Básicos – Infantis, reunindo evidências psicométricas da medida em infantes do estado da Paraíba, Brasil (GOUVEIA *et al.*, 2011). Para tanto, os autores pautaram-se na perspectiva psicológica (individual) da temática, tendo como pano de fundo a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (GOUVEIA, 2003). Assim, haja vista os aspectos elencados até aqui e considerando que outros modelos de valores não se dedicaram à investigação acerca dos valores infantis (INGLEHART, 1977; SCHWARTZ, 1992), fato que motivou a presente pesquisa que tem por objetivo aumentar o escopo acerca dos parâmetros psicométricos do Questionário dos Valores Básicos - Infantis ao reunir evidências de validade de construto e sua precisão, além de testar as duas principais hipóteses da TFBVH, a saber, a de conteúdo e estrutura dos valores humanos.

Este artigo está estruturado em seis seções distintas. A primeira seção consiste na introdução, onde o problema de pesquisa é definido, ressaltando-se a sua relevância. A segunda seção aborda a fundamentação teórica, proporcionando uma visão ilustrativa da teoria subjacente à pesquisa. A terceira seção descreve o método utilizado na condução da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados, incluindo as análises estatísticas realizadas e os resultados obtidos. A quinta seção, denominada discussão, tem como objetivo promover um diálogo entre os resultados e a literatura atual sobre valores humanos na infância e as principais hipóteses teóricas da TFBVH. Por último, a sexta seção, considerações finais, oferece uma perspectiva para futuros estudos sobre o tema, destacando a aplicação dos resultados em conformidade com as limitações identificadas nessa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática dos valores humanos é central para muitos campos das ciências sociais e humanas por ser um atributo pessoal que têm implicações importantes para o comportamento humano sendo investigado em diferentes culturas (CHENG *et al.*, 2023; RUSSO *et al.*, 2022). Estudos têm



demonstrado que seu desenvolvimento ocorre desde a primeira infância sendo considerados princípios que orientam o comportamento e a maneira como as crianças interagem com seu ambiente (PIVETTI *et al.*, 2023).

Em suma, os valores humanos orientam e motivam percepções, atitudes e ações das pessoas (VECCHIONE; SCHWARTZ, 2022). Devido a isto, o seu estudo tem se mostrado relevante em diferentes áreas do conhecimento, como antropologia, filosofia e Psicologia (SAGIV; SCHWARTZ, 2022). Especificamente, as pesquisas que consideram os processos de socialização, verifica-se que se têm buscado analisar as prioridades valorativas de crianças e adolescentes, a partir da compreensão dos relacionamentos familiares e do processo de transmissão de valores entre pais e filhos (GAMAGE *et al.*, 2021; SMALLENBROEK *et al.*, 2023; SOARES *et al.*, 2020). Portanto, há a necessidade de estudar os valores humanos de forma mais acurada nas diferentes fases do desenvolvimento, já que se entende que em diferentes etapas da vida priorizam-se mais alguns valores em detrimento de outros, fato que é oriundo do processo de maturação do ser humano (GOUVEIA, 2016).

Além disso, sabe-se que o construto valores humanos é uma característica relativamente estável e exerce influência nos comportamentos humanos, nos âmbitos individual e social (KAŽE *et al.*, 2022; VECCHIONE *et al.*, 2019) sendo relevante a sua compreensão, principalmente nas fases iniciais da vida, onde a literatura ainda é escassa, fato que talvez seja motivado pela ausência de ferramentas que avaliem adequadamente os valores na infância (TULVISTE, HARRO, TAMM, 2018).

Isso se deve, em parte, ao fato de que os estudos desenvolvidos têm se focado na estrutura familiar, para considerar valores em crianças e adolescentes. Pesquisas, nas quais, têm empregado, em geral, medidas elaboradas para adultos, avaliando, por exemplo, os valores dos pais (SOARES *et al.*, 2020). Atrelado a isto, ressalta-se a importância de testar as diferentes propostas das vertentes teóricas existentes sobre os valores humanos, de modo a contribuir com uma melhor compreensão de tais teorias também na infância.

Em observância a este elemento, a construção teórica referente a esse construto na Psicologia, nota-se que a temática dos valores ganhou impulso a partir dos estudos de Rokeach, que propôs torná-lo um construto independente de outros que corriqueiramente era vinculado (e.g., comportamentos, atitudes e crenças; LOPES *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022). Fato que impulsionou o estudo, principalmente, por duas vertentes: a) Sociológica (cultural), tendo como expoentes os valores culturais de Hofstede (1980) e os políticos de Inglehart (1977); b) Psicológica (individual), com os valores instrumentais e terminais de Rokeach (1973), os tipos motivacionais de Schwartz (1992) e a Teoria Funcional dos Valores Humanos (TFVH) (GOUVEIA, 2003) que tem se apresentado mais parcimoniosa



e integradora que as anteriores, além de demonstrar padrões satisfatórios de adequabilidade (GOUVEIA, 2013; 2019) e servirá de pano de fundo para a presente pesquisa, sendo detalhada a seguir.

A TFBVH apresenta cinco suposições teóricas para os valores: a) *Natureza benévola humana*, valores sempre positivos; b) *São princípios-guia individuais*, servindo como padrões gerais de orientação para o comportamento, não se restringindo demandas situacionais; c) *Possuem uma base motivacional*, representando cognitivamente as necessidades humanas; d) *Tem um caráter terminal*, coerente com o princípio do desejável; e e) *Apresentam condição perene*, sendo sempre os mesmos modificando-se apenas as prioridades valorativas (GOUVEIA, 2013; 2019). Partindo dos pressupostos supracitados, compreende-se que os valores se caracterizam enquanto critérios de orientação (princípios-guias) individuais, pautados nas necessidades humanas, que transcendem situações concretas e assumem magnitudes distintas (GOUVEIA, 2003). Assim, os valores são combinados com as experiências de socialização, funcionando como lentes construídas socialmente, dando sentido ao mundo (GOUVEIA, 2016).

A TFBVH, concebe os valores por uma perspectiva inovadora, ao ser a primeira a considerar diretamente as funções atribuídas aos valores. Especificamente, aborda duas que são consensuais na literatura: a) Tipo de motivador (eixo horizontal), que expressam cognitivamente as necessidades, por dois tipos: materialistas (vida como fonte de ameaças a serem superadas) ou idealistas (vida como fonte de oportunidades); e b) Tipo de orientação, que servem a metas sociais (foco na comunidade), pessoais (foco intrapessoal) e centrais (propósito geral de vida), estes últimos sendo congruentes e estruturantes dos demais valores, funcionando como a espinha dorsal da teoria (GOUVEIA, 2019).

A interação dos valores ao longo dos eixos permite identificar seis subfunções que são distribuídas de maneira equitativa nos critérios de orientação social (*interativa e normativa*), central (*suprapessoal e existência*) e pessoal (*experimentação e realização*) (DIAS *et al.*, 2021), tal estrutura pode ser verificada no Quadro 1.

Quadro 1 - Facetas, dimensões e subfunções dos valores básicos

		Valores como padrão-guia de comportamentos		
		Metas pessoais (o indivíduo por si mesmo)	Metas centrais (o propósito geral da vida)	Metas sociais (o indivíduo na comunidade)
Valores como expressão de necessidades	Necessidades idealistas (a vida como fonte de oportunidades)	Experimentação Emoção Estimulação Prazer	Suprapessoal Artes Conhecimento Igualdade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	Necessidades materialistas (a vida como fonte de ameaça)	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Gouveia *et al.* (2011).



Como verificado no quadro 1, a sobreposição dos eixos funcionais ocasiona a formação de seis quadrantes, denominados de subfunções valorativas, cada uma com três valores específicos, que foram sumarizados por Gouveia (2013) em termos de três metas distintas (pessoal, central e social), que agrupam seis subfunções valorativas (COELHO *et al.*, 2021; AMORIM-GAUDÊNCIO *et al.*, 2023), a saber:

As metas pessoais reúnem as subfunções: a) *Experimentação* (motivador idealista), que contribuem para a promoção de mudança e inovação na estrutura das organizações sociais. Não se guiam por metas fixas e materiais a longo, prazo, enfatizando suprir necessidades fisiológicas de satisfação, em seu sentido mais abrangente, ou princípio do prazer; b) *Realização* (motivador materialista), enfatiza as realizações materiais, metas, praticidade nas decisões e em comportamentos.

Já os valores que expressão metas centrais, são representados pelas subfunções: c) *Suprapessoal* (motivador idealista), correspondendo a necessidade biológica dos seres humanos por informação, que os conduzem a uma melhor compreensão e domínio do mundo físico e social, além da d) *Existência* (motivador materialista), visa garantir as condições básicas de sobrevivência biológica e psicológica.

Por fim, as subfunções que expressão as metas sociais são: e) *Interativa* (motivador idealista), enfatiza as relações afetivas interpessoais, pautando-se nas necessidades de pertença, amor e afiliação, enquanto estabelecem e mantem as relações interpessoais; e f) *Normativa* (orientação materialista), refletem a importância da preservação da cultura e das normas sociais, enfatizando a vida social, a estabilidade grupal, o respeito por símbolos e padrões culturais.

As seis subfunções anteriormente apresentadas resumem a TFBVH. Ademais, sabe-se que crianças de menor idade tendem a priorizar mais as subfunções idealistas, compostas por valores interativos e de experimentação, endossando uma orientação universal, guiada por princípios e ideias mais abstratas, que remetem ao espírito inovador (SOARES *et al.*, 2020).

Em suma, a TFBVH, concebe os valores como categorias de orientação e sendo uma derivação das necessidades humanas básicas (ESTRAMIANA *et al.*, 2023), que transcendem situações específicas, como objetos ou instituições (SANTANA; SAMPAIO, 2023) (e.g., carro, dinheiro, igreja, família), além de considerar apenas os valores positivos e terminais, sendo coerente com a concepção da natureza benevolente do ser humano (GOUVEIA, 2003; 2013). Assim, a principal proposta dessa pesquisa é testar as duas principais hipóteses da TFBVH com crianças, compreendendo o conteúdo e a estrutura dos valores, que serão apresentadas a seguir:

A hipótese de conteúdo pressupõe que as seis subfunções valorativas (modelo hexafatorial) se organizam estruturalmente em seis fatores que representam as seis subfunções outrora detalhadas (GOUVEIA, 2003). Ademais, espera-se que esta seja a estrutura mais ajustada aos dados empíricos,



quando comparadas a modelos fatoriiais alternativos e teoricamente fundamentados (GOUVEIA, 2003; SILVA *et al.*, 2022), a saber:

- 1) unifatorial: com os dezoito itens agrupando-se em um único fator, originado da deseabilidade social, oriunda dos valores (SCHWARTZ *et al.*, 1997);
- 2) bifatorial: considera-se que os valores podem ser representados pelo tipo de motivador (materialista e idealista) (INGLEHART, 1977);
- 3) trifatorial: A organização dos valores seria pautada pelo tipo de orientação, representada por valores sociais, centrais e pessoais (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992);
- 4) pentafatorial: originado da junção entre as subjunções suprapessoal e existência, formando os valores centrais, que são agrupados em um único fator devido a uma tendência de representarem o mesmo componente motivacional, indicado pela hierarquia de necessidades de Maslow (GOUVEIA, 2013; MASLOW, 1954).

A hipótese de estrutura, refere-se à adequabilidade em representar os valores humanos por meio de duas dimensões funcionais, a saber, tipo de orientação e tipo de motivador (GOUVEIA, 2016). Portanto, pressupõe-se, que o valores se organizam em lados distintos de um espaço bidimensional, no qual espera-se que os valores centrais (suprapessoal e existência) se configurarão entre os pessoais (experimentações e realização) e sociais (interativa e normativa) e que as metas idealistas (experimentação, suprapessoal e interativas) e materialistas (realização, existência e normativa) se organizarão em espaços distintos e polarizados (GOUVEIA, 2019).

Apesar das hipóteses supracitadas terem sido corroboradas em pesquisas no Brasil e diferentes culturais (GOUVEIA, 2013; MARQUES *et al.*, 2020), entende-se que os 18 valores específicos da versão atual do Questionário dos Valores Básicos (QVB) funcionam apenas como exemplificadores, mas que de fato, os valores básicos podem ser representados por outros valores específicos sem que haja um decréscimo da explicação teórica, evidenciando a maleabilidade e independência da medida (GOUVEIA, 2019).

Tendo isto em conta e aliado ao entendimento de que os valores se formam nos primeiros dez anos de vida (ROKEACH, 1973), alguns estudos considerando amostra de crianças têm sido desenvolvidos tomando como base modelo proposto por Gouveia e colaboradores (2003; 2013), utilizando a versão modificada do QVB (LAUER-LEITE, 2009). Entre eles, destaca-se o estudo de Gouveia *et al.*, (2011), o qual objetivou reunir evidências de adequação psicométrica do Questionário dos Valores Básicos, versão infantil (QVB-I) uma vez que se observa a relevância na identificação dos valores nesta fase de desenvolvimento. Assim, faz-se necessário contar com instrumentos com boas qualidades métricas para a sua avaliação.



METODOLOGIA

Delineamento da pesquisa: Trata-se de um estudo transversal, correlacional, ex-post-facto. Basicamente, a ênfase será psicométrica, procurando corroborar a estrutura e o conteúdo de um modelo teórico com base empírica, com os dados sendo recrutados de maneira não probabilística, acidental. O presente artigo objetivará reunir evidências acerca das hipóteses de conteúdo e estrutura da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, levando em consideração os critérios de parcimônia.

Participantes

Participaram 272 crianças de escolas públicas (55,9%) e particulares (42,3%) do norte do Piauí, recrutadas de maneira não-probabilística. Suas idades variaram entre 8 e 12 anos ($M = 10,72$; $DP = 0,93$) sendo a maioria de meninas (51,1%).

Instrumentos

Questionário de Valores Básicos - Infantil (QVB-I; GOUVEIA et al., 2011). Composto por 18 itens (três itens para cada fator/ subfunção), adaptado da versão elaborada para adultos (GOUVEIA, 2003). Os respondentes devem indicar a importância que cada valor como princípio que norteia as suas vidas, tendo em conta uma escala de cinco pontos, representados por *smiles* (rostos) e números, que variam de 1 (Nenhuma importância) a 5 (Máxima importância). Além disso, eram feitas perguntas de cunho sociodemográfico (e.g. idade, tipo de escola e sexo).

Procedimentos

Inicialmente, foi feito contato com as direções das escolas (públicas e particulares; antes da pandemia de COVID-19) a fim de obter autorizações para a realização da pesquisa. Após autorizações institucionais, enviou-se, aos pais e responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que estes autorizassem a participação das crianças. Na coleta, com as crianças que foram autorizadas pelos seus responsáveis legais, Um Termo de Assentimento era assinado após explicitação dos objetivos da pesquisa e do caráter anônimo e voluntário da participação. A coleta foi realizada por pesquisadores treinados para esclarecer dúvidas e auxiliar os participantes durante a recolha de dados. Todos os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram respeitados (Resoluções nº



466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde), tendo o estudo prévia aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 3397129). A coleta procedeu-se em ambiente coletivo (sala de aula), entretanto os questionários foram respondidos individualmente, aproximadamente 20 minutos foram necessários para finalizar a participação.

Análise de dados

Com o SPSS 21, foram calculadas estatísticas descritivas, consistência interna (homogeneidade e Alfa de Cronbach) das subfunções valorativas e o escalonamento multidimensional confirmatório (MDS, com algoritmo Proxscal. Especificamente sobre o MDS, anteriormente à criação da matriz de distâncias euclidianas, os valores foram transformados em pontuações z. A organização espacial dos valores foi definida de acordo com a teoria em pauta, com as subfunções assumindo os seguintes parâmetros para o tipo de orientação: experimentação [1,0], realização [1,0], existência [0,0], suprapessoal [0,0], interativa [-1,0] e normativa [-1,0]; e tipo de motivador os parâmetros assumidos pelas subfunções foram: experimentação [0,5], realização [-0,5], existência [-1,0], suprapessoal [1,0], interativa [0,5] e normativa [-0,5]. Cada valor foi forçado a ocupar uma posição específica no espaço, congruente com sua subfunção de pertença, assumido o nível ordinal de medida, permitindo break ties. O coeficiente Phi de Tucker (ϕ) foi utilizado como medida de ajuste do modelo, aceitando-se valores de 0,90 ou superiores (VAN DE VIJVER; LEUNG, 2021).

Com o R, foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias Categóricas robustas (AFCC) por meio do pacote Lavaan, utilizando-se do estimador WLSMV (Weighted Least Squares Mean and Variance-Adjusted; Muthén, Muthén, 2014), procurando testar a hipótese de conteúdo. Consideraram-se os seguintes indicadores de ajuste para avaliar os modelos alternativos uni, bi, penta e hexafatorial (Hipótese de Conteúdo dos valores): (1) *Comparative Fit Index* (CFI) e (2) *Tucker-Lewis Index* (TLI), ambos admitem valores idealmente próximos ou superiores a 0,90; (4) *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA). Com intervalo de confiança de 90% (IC90%), sendo recomendado valores próximos ou inferiores a 0,05; sendo 0,08, admitindo-se até 0,10. Para comparar os modelos alternativos verificou-se a diferença estatisticamente significativa do $\Delta\chi^2$, penalizando o modelo com maior χ . Finalmente, visando reunir evidências complementares de validade da QVB-I, calculou-se a confiabilidade composta (CC) (HAIR *et al.*, 2019). Valores iguais ou superiores a 0,70 asseguram a adequação da medida. A confiabilidade composta é um indicador adicional de consistência interna, tendo a vantagem de não ser influenciado pela quantidade de itens.



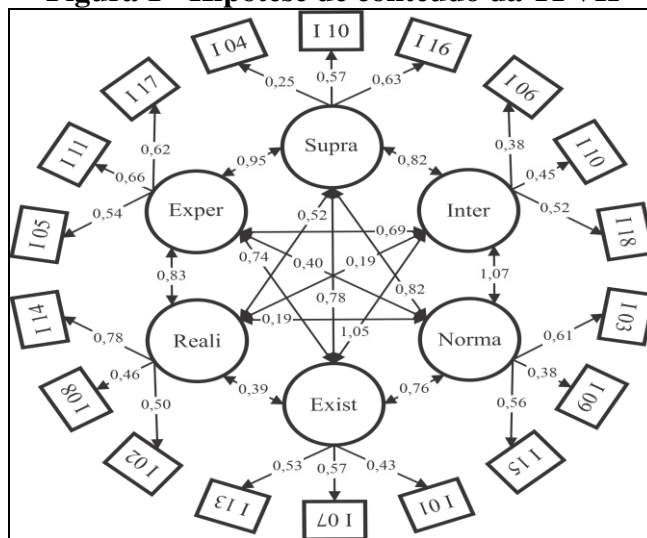
RESULTADOS

Buscou-se inicialmente, calcular a pontuação total média para cada uma das subfunções, com os seguintes valores, respectivamente: suprapessoal ($M= 4,54$; $DP= 0,61$), interativa ($M= 4,43$; $DP= 0,64$), normativa ($M= 4,26$; $DP= 0,75$), experimentação ($M= 4,07$; $DP= 0,81$), existência ($M= 4,06$; $DP= 0,79$) e realização ($M= 2,98$; $DP= 0,99$). Quanto aos indicadores de consistência interna, calcularam-se Alfa de Cronbach (α), confiabilidade composta (CC) e homogeneidade (correlação média inter-itens, $r_{m.i}$) para cada subfunção com os seguintes coeficientes: experimentação [$\alpha=0,60$, $CC=0,60$ e $r_{m.i}= 0,33$], realização [$\alpha= 0,62$, $CC= 0,62$ e $r_{m.i}= 0,35$], existência [$\alpha= 0,44$, $CC= 0,51$ e $r_{m.i}= 0,21$], suprapessoal [$\alpha= 0,53$, $CC= 0,58$ e $r_{m.i}= 0,28$], interativa [$\alpha= 0,43$, $CC= 0,43$ e $r_{m.i}= 0,20$] e normativa [$\alpha= 0,52$, $CC= 0,52$ e $r_{m.i}= 0,26$].

Hipótese de Conteúdo

A hipótese de conteúdo prediz que os valores específicos, do QVBI se distribuíram (saturariam) em seis subfunções valorativas correspondentes, contando com três itens por fator (subfunções). Dessa forma, procederam-se as análises fatoriais confirmatórias categóricas (AFCC). Inicialmente foi considerado o modelo hexafatorial, no qual todas as saturações (λ) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $t > 1,96$, $p < 0,05$), variando de 0,27 (Igualdade) a 0,66 (Estimulação), com os seguintes indicadores de ajuste: CFI = 0,91, TLI = 0,90, RMSEA (IC90%) = 0,040 (0,025 - 0,053). Os valores das cargas fatoriais (Λ) estão sumarizados na Figura 1.

Figura 1 - Hipótese de conteúdo da TFVH



Fonte: Elaboração própria.



Ademais, objetivando reunir evidências acerca da hipótese de conteúdo dos valores, confrontou-se o modelo original hexafatorial com modelos alternativos (uni, bi e tri). Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de ajustes dos modelos

Modelo	χ^2	DF	CFI	TLI	RMSEA	(IC90%)	$\Delta\chi^2$ (df)
6	135,76	120	0,91	0,90	0,040	0,025-0,053	—
5	179,59	125	0,90	0,88	0,044	0,026-0,053	43,83 (5)*
3	210,63	132	0,87	0,84	0,047	0,035-0,058	31,04 (7)*
2	294,75	134	0,73	0,69	0,067	0,056-0,077	84,12 (2)*
1	295,22	135	0,72	0,69	0,066	0,056-0,076	0,47 (1)

Fonte: Elaboração própria.

Nota: N = 272. Modelos hexafatorial (original), pentafatorial (subfunções suprapessoal e existência formando uma única subfunção: valores centrais), trifatorial (valores pessoais, centrais e sociais), bifatorial (valores idealistas e valores materialistas) e unifatorial (todos os 18 valores saturando em um único fator); * p < 0,05.

Como pode se observar na Tabela 1, em resumo, evidencia-se que a hipótese de conteúdo é mais plausível e o modelo mais bem ajustado quando considerado o modelo hexafatorial, como preconizado pela TFBVH. Este modelo mostra-se diferente estatisticamente dos demais modelos (penta, tri, bi e unifatorial) e melhores indicadores de ajuste do modelo aos dados, indicando que os valores são melhores representados como teoricamente esperado. Mesmo havendo a plausibilidade teórica da estrutura pentafatorial (*existência e suprapessoal* unidos), parece plausível pensar que os 18 valores específicos do QVB-I podem ser representados adequadamente por seis fatores, corroborando a *hipótese de conteúdo*.

Hipótese de Estrutura

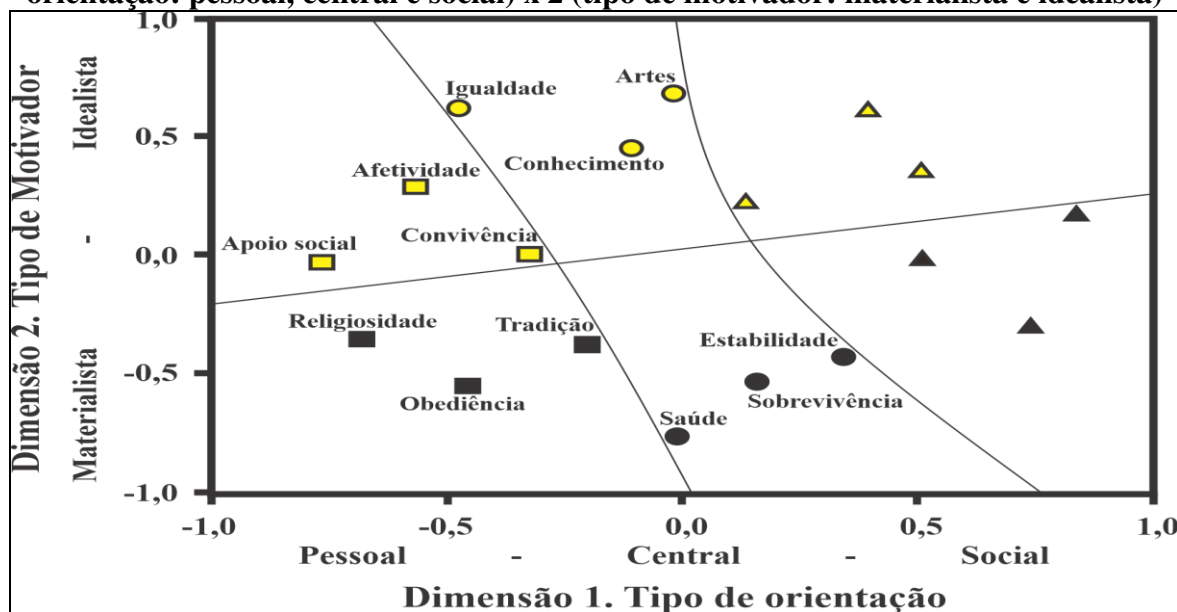
Procedeu-se um Escalonamento Multidimensional Confirmatório (MDS, algoritmo Proxscal) para testar esta hipótese. Os resultados desta análise foram adequados, apresentando um Phi de Tucker de 0,94, que revela ser apropriado representar os valores em um espaço bidimensional, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Como previsto, com relação à dimensão 1 (*tipo de orientação*), os valores pessoais (triângulos) se situaram à direita da figura, estando à esquerda aqueles sociais (quadrados) e, entre eles, os valores centrais (círculos); e no caso da dimensão 2 (*tipo de motivador*), claramente os valores materialistas



(figuras de cor preta, parte inferior) e idealistas (figuras amarelas, parte superior) se encontram em espaços diferentes, demonstrando a adequação dos dados ao previsto na hipótese de estrutura.

Gráfico 1 - Representação espacial dos valores de crianças da cidade de Parnaíba, formando um delineamento 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista e idealista)



Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Objetivou-se verificar a validade de construto do QVB-I, verificando evidências de precisão da medida. Adicionalmente, testou-se as hipóteses de conteúdo e estrutura dos valores, segundo da TFVH (GOUVEIA, 2003; 2019). Estima-se que os objetivos tenham sido alcançados, sendo discutidos os principais resultados a seguir.

Quanto aos principais resultados, cita-se, os índices de consistência interna e homogeneidade da medida que foram promissores, mesmo sendo considerados inferiores ao recomendado (MARÔCO, 2021; TABACHNICK, FIDELL, 2019). Entretanto, ressalta-se que apesar de a precisão em alguns fatores (subfunções) apresentarem-se abaixo do sugerido na literatura ($CC \geq 0,70$; HAIR *et al.*, 2019), tais indicadores podem ser considerados promissores, já que evidências anteriores atestam que o QVB (em versão adulta ou infantil) tem apresentado indicadores de consistência interna baixos, o que pode ser justificado em razão de algumas características, a saber: a) a natureza do construto, que tende a ter pouca variabilidade de respostas entre as pessoas de uma mesma localidade/cultura (GOUVEIA, 2016); b) em função do número reduzido de itens (três por fator, subfunção); e c) o fato da amostra ser



constituída por crianças, que tendem uma variabilidade considerável em suas respostas, que também pode acarretar decréscimo na precisão do instrumento (GOUVEIA *et al.*, 2011).

Tendo o comentado em mente, buscou-se averiguar a homogeneidade (correlação inter-itens), índice complementar de confiabilidade, sendo os valores encontrados considerados adequados (e.g, $r_{m.i} \geq 0,20$; CLARK, WATSON, 1995). Assim, a precisão do QVB-I foi considerada adequada, já que os resultados são muito próximos aos encontrados por Gouveia *et al.*, (2011) utilizando a mesma medida ou até mesmo em pesquisas que utilizam o QVB em sua versão para adultos, no Brasil e distintos países (GOUVEIA, 2013; MEDEIROS, 2011).

Quando considerada a *hipótese de conteúdo*, os resultados corroboram o que prediz a TFBV, ou seja, que os valores podem ser representados por seis subfunções (seis fatores, cada um com três valores específicos). Dessa forma, o modelo hexatorial, foi comparado com alternativos: 1) unitorial, que constitui a questão da desejabilidade social, inerente aos valores (SCHWARTZ *et al.*, 1997); 2) bifatorial, composto pelos valores materialistas e idealistas (BRAITHWAITE, MAKKAI, PITTELKOW, 1996); 3) trifatorial, formados por tipo de orientação, que podem ser social, central, e pessoal (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992) e 4) pentafatorial, onde os valores das subfunções existência e suprapessoal são agrupados em um único fator, denominado de central, fonte pela qual do qual os outros valores se estruturam e organizam (MASLOW, 1954). Os resultados atestam que o modelo de seis fatores foi o mais ajustado (e. g. maiores CFI e TLI, além de menores RMSEA) quando comparados aos modelos alternativos. Resultados similares foram relatados em pesquisas subjacentes em território nacional e internacional (GOUVEIA, 2013; GOUVEIA *et al.*, 2011; MEDEIROS *et al.*, 2022; MOHAMED, ELEBRASHI, SAAD, 2019; SILVA *et al.*, 2022). Há de se ponderar que mesmo que alguns indicadores de ajuste tenham figurado limítrofes ao recomendado, a exemplo do CFI, estima-se que os resultados sejam favoráveis, já que estudos com a temática dos valores comumente encontram-se resultados similares, inclusive com teorias distintas (SCHWARTZ, 1992), ressalta-se, portanto, que a apreciação de ajuste deve ser realizada em conjunto com todos os indicadores (GOUVEIA *et al.*, 2011).

No caso da *hipótese de estrutura*, os valores específicos ficaram agrupados em subfunções que se organizaram espacialmente em razão das duas funções valorativas (GOUVEIA, 2016, 2019), ou seja, por *tipo de orientação* (guiar os comportamentos) e *tipo de motivador* (expressão cognitiva das necessidades). Os valores foram descritos em uma estrutura 3 x 2, tendo os valores pessoais e sociais se localizados em lados opostos, separados pelos valores centrais, apesar de serem congruentes com ambos (GOUVEIA, 2013). Ademais, os valores materialistas e idealistas se localizaram de lados distintos da figura, como teorizado. O ajuste desta configuração pode ser considerado satisfatório (HAIR *et al.*, 2019; VAN DE VIJVER; LEUNG, 2021). Em suma, assume-se que os valores humanos representam



necessidades humanas universais, variando grau de importância de um indivíduo para outro, além de ser identificados em qualquer sociedade (OZDEMIR; JACOB, 2022).

Entretanto, apesar de resultados promissores, entende-se que toda pesquisa científica envolve limitações potenciais. Assim, menciona-se o viés amostral, que foi obtida em escolas (entre públicas e particulares) da cidade de Parnaíba, selecionadas por conveniência (não probabilística) fato que impossibilita a generalização dos resultados (VAN DE VIJVER; LEUNG, 2021), apesar de não ser um dos objetivos do estudo. Ademais, a utilização de um instrumento de autorrelato pode-se considerar uma limitação, pois permite que o respondente falseie as suas respostas, em função do viés da deseabilidade social (DANIEL *et al.*, 2020).

Vislumbrando a possibilidade de estudos futuros, sugere-se que pesquisas como esta sejam replicadas em amostras abrangentes, pois isto possibilitaria o avanço da ciência (PIACENTINI; WINCK, 2023). Para tanto, é necessário considerar outras regiões brasileiras, abrangendo um número maior de participantes, que tornem a amostra mais representativa. Seria igualmente interessante considerar amostras com diferentes fases do desenvolvimento, por meio de estudos longitudinais, visando averiguar a mudanças ocorridas nos valores em diferentes idades (VECCHIONE *et al.*, 2019). Ademais, seria necessário investigar a validade atemporal da medida, para verificar se o QVB-I produz resultados similares ao longo do tempo. Finalmente, seria interessante relacionar QVB-I, com demais variáveis, para além das já relacionadas, a exemplo dos atos *bullying* (MONTEIRO *et al.*, 2017), depressão infantil (COUTO *et al.*, 2021; MONTEIRO *et al.*, 2020) e estilos parentais (MENESES *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Em resumo, como prescrito pelo modelo funcional dos valores, o universo dos valores infantis pode ser representado por seis subfunções valorativas, pautadas nas duas funções principais dos valores (guiar o comportamento e representar as necessidades humanas), que separa pelos valores pessoais dos sociais e aqueles materialistas dos idealistas. Tais resultados corroboram com achados prévios realizado com infantes. Enfatiza-se que as duas hipóteses principais da TFBVH (*conteúdo e estrutura*) foram corroboradas, sugerindo que é possível conhecer os valores de infantes entre 9 e 12 anos utilizando o QVB-I.

O QVB-I apresentou evidências psicométricas e teóricas adequadas, que possibilitaram inferir que a medida seja utilizada em pesquisas que se pautem em entender como eles se desenvolvem durante o processo de socialização nas fases iniciais da vida e quais variáveis psicossociais podem estar relacionadas aos valores. Ademais, as principais hipóteses teóricas foram corroboradas em uma amostra



de crianças. Isto sugere que o universo dos valores pode ser representado por 18 valores específicos, que são distribuídos por seis subfunções valorativas (hipótese de conteúdo).

Além disso, foi corroborado que os valores humanos podem ser representados por meio de duas dimensões funcionais, a saber, tipo de orientação e tipo de motivador. Portanto, verificou-se que os valores se organizam em lados distintos de um espaço bidimensional, no qual espera-se que os valores centrais (suprapessoal e existência) se configurarão entre os pessoais (experimentações e realização) e sociais (interativa e normativa) e que as metas idealistas (experimentação, suprapessoal e interativas) e materialistas (realização, existência e normativa) se organizarão em espaços distintos e polarizados.

Por fim, as pesquisas com o propósito de investigar conteúdo e estrutura da TFVH em infantes ainda são escassas, sendo necessário relacionar os valores com outros construtos que possam ser importantes na infância. Por exemplo, as evidências sugerem que enfatizar valores suprapessoais pode ser importante para o engajamento escolar. Além disso, é sabido que priorizar valores de existência pode ajudar as crianças a serem mais responsáveis em relação à saúde, preocupando-se com as condições básicas para manter a saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

AMORIM-GAUDÊNCIO, C. *et al.* "Relationship between psychopathy, personality and human values in a prison sample". **Psico-USF**, vol. 28, 2023.

BRAITHWAITE, V. A.; MAKKAI, T.; PITTELKOW, Y. "Inglehart's materialism-postmaterialism concept: Clarifying the dimensionality debate through Rokeach's model of social values". **Journal of Applied Social Psychology**, vol. 26, n. 17, 1996.

CHENG, T. *et al.* "Basic human values of dairy producers in Canada and the US: A cross-sectional survey study". **Journal of Rural Studies**, vol. 101, 2023.

COELHO, G. L. H. *et al.* "Who prioritizes the economy over health? The role of political orientation and human values". **Personality and Individual Differences**, vol. 179, 2021.

CLARK, L. A.; WATSON, D. "Constructing validity: Basic issues in object scale development". **Psychological Assessment**, vol. 7, n. 3, 1995.

COUTO, R. N. *et al.* "A contribuição dos valores humanos na explicação de sintomas depressivos na adolescência". **Revista de Psicologia da IMED**, vol. 13, n. 1, 2021.

DANIEL, E. *et al.* "Value profiles during middle childhood: developmental processes and social behavior". **Child Development**, vol. 91, n. 5, 2020.

DIAS, F. O. *et al.* "Valores pessoais e relacionamento intragrupo: o caso dos grupos táticos policiais de Brasília". **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 22, 2021.



ESTRAMIANA, J. L. A *et al.* “Valores humanos”. In: TORRES, A. R. R. *et al.* (orgs.). **Psicologia Social: Temas e teorias**. São Paulo: Editora Blucher, 2023.

GAMAGE, K. A. A. *et al.* “The Role of Personal Values in Learning Approaches and Student Achievements”. **Behavioral Sciences**, vol. 11, n. 7, 2021.

MENESES, G. O. *et al.* “Influence of Values and Parenting Styles Perceived by Children in the Value Transmission”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 38, 2022.

GOUVEIA, V. V. “A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia”. **Estudos de Psicologia**, vol. 8, n. 3, 2003.

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2013.

GOUVEIA, V. V. “Introdução à teoria funcionalista dos valores”. In: V GOUVEIA, V. V. (ed.). **Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações**. São Paulo: Editora Vetor, 2016.

GOUVEIA, V. V. “Human Values: Contributions from a Functional Perspective”. In: KOLLER, S. (ed.). **Psychology in Brazil**. Cham: Springer, 2019.

GOUVEIA, V. V. *et al.* “Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de uma medida”. **Psico**, vol. 42, n. 1, 2011.

HAIR, J. F. *et al.* **Multivariate data analysis**. Boston: Cengage, 2019.

HOFSTEDE, G. **Culture’s consequences: international differences in work-related values**. Beverly Hills: Sage Publications, 1980.

INGLEHART, R. **The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics**. Princeton: Princeton University Press, 1977.

KAŽE, V.; BOLINSKIS, G.; KUROVS, J. “An Image-Based Approach to Measuring Human Values”. **Societies**, vol. 12, n. 6, 2022.

LAUER-LEITE, I. **Correlatos valorativos do significado do dinheiro para crianças** (Tese de Doutorado em Psicologia). Belém: UFPA, 2009.

LOPES, B. J. *et al.* “Crenças sobre a violência conjugal: uma explicação a partir dos valores humanos”. **Atualidades em Psicologia**, vol. 36, n. 133, 2022.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações**. Pêro Pinheiro: Report Number, 2021.

MARQUES, C. *et al.* “Life values among Lebanese and Portuguese college students: a cross-cultural comparison”. **Journal of International Students**, vol. 10, n. 1, 2020.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York: Harper and Row, 1954.

MEDEIROS, E. D. *et al.* “Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: adequação no interior do nordeste brasileiro”. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, vol. 26, n. 1, 2022.



MOHAMED, A. A.; ELEBRASHI, R. M.; SAADB, M. “A test of the Functional Theory of Human Values in Egypt”. **The Social Science Journal**, vol. 56, n. 1, 2019.

MONTEIRO, R. P. *et al.* “Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying”. **Psico**, vol. 51, n. 1, 2020.

MONTEIRO, R. P. *et al.* “Valores humanos e bullying: idade e sexo moderam essa relação?”. **Temas em Psicologia**, vol. 25, n. 3, 2017.

OZDEMIR, U.; JACOB, M. S. “Values, Taboos, and Votes: How Basic Human Values Affect Populist Electoral Support”. **Swiss Political Science Review**, vol. 28, n. 3, 2022.

PIACENTINI, M.; WINCK, C. A. “Validação psicométrica da escala para avaliação da qualidade de vida no trabalho escolar–QWSL”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

PIVETTI, M. *et al.* “Self-transcendence values, vaccine hesitancy, and COVID-19 vaccination: some results from Italy”. **Social Influence**, vol. 18, n. 1, 2023.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

RUSSO, C. *et al.* “Changing personal values through value-manipulation tasks: a systematic literature review based on Schwartz’s theory of basic human values”. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, vol. 12, n. 7, 2022.

SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H. “Personal values across cultures”. **Annual review of Psychology**, vol. 73, 2022.

SANTANA, R. B.; SAMPAIO, L. R. “A relação entre valores humanos e desempenho acadêmico: uma revisão sistemática”. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, vol. 10, n. 2, 2023.

SCHWARTZ, S. H. “Universal in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries”. In: ZANNA, M. P. (org.). **Advanced in Experimental Social Psychology**. New York: Academic Press, 1992.

SCHWARTZ, S. H. *et al.* “Value priorities and social desirability: Much substance, some style”. **British Journal of Social Psychology**, vol. 36, n. 1, 1997.

SILVA, P. G. N. *et al.* “Teoria funcionalista dos valores humanos: testando sua adequação no interior de Pernambuco”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 38, 2022.

SMALLENBROEK, O. *et al.* “Are values stable throughout adulthood? Evidence from two German long-term panel studies”. **Plos One**, vol. 18, n. 11, 2023.

SOARES, A. K. S. *et al.* “‘Faça o que eu digo, não o que eu faço?’ um estudo sobre a transmissão valorativa entre pais e filhos”. **Revista Colombiana de Psicología**, vol. 29, 2020.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. New Jersey: Pearson Education, 2019.

TULVISTE, T.; HARRO, H.; TAMM, A. “Value structure and priorities in Estonian children: using the Picture-Based Value Survey for Children (PBVS-C)”. **Child Indicators Research**, vol. 11, 2018.



VECCHIONE, M. *et al.* “Stability and change of basic personal values in early adolescence: a 2-year longitudinal study”. **Journal of Personality**, vol. 88, n. 3, 2019.

VECCHIONE, M.; SCHWARTZ, S. S. H. “Personal values and academic achievement”. **British Journal of Psychology**, vol. 113, n. 3, 2022.

VAN DE VIJVER, F. J. R.; LEUNG, K. **Methods and data analysis for cross cultural research**. New York: Cambridge University Press, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 48 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima